



Desafios logísticos na produção agrícola familiar em Dom Pedrito – RS, Brasil: um estudo de casos múltiplos

*Joélio Farias Maia^a, Shirley Grazieli da Silva Nascimento^b e Daniel
Hanke^c*

Resumo: Este trabalho é integrante de um estudo maior sobre a gestão nas atividades da agricultura familiar no município de Dom Pedrito-RS, e teve por objetivo discutir os desafios da logística na distribuição da produção oriunda da agricultura familiar, vinculada aos agricultores participantes da Feira Livre de Dom Pedrito. Para atingir os objetivos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa através de entrevistas com observação participativa em estudo de casos múltiplos, executada no primeiro semestre de 2018 e interpretada através

-
- a Graduado em Agronegócio. Pós-Graduando em Agronegócio pela UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa. maia.joelio@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0003-3616-7630>
- b Pós-Doutora em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais. Professora da UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa. shy.nascimento@gmail.com
- c Doutor em Ciência do Solo. Professor da UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa. hankesolos@gmail.com <https://orcid.org/0000-0001-9546-8527>

de análise textual de discurso. Participaram deste estudo dezesseis agricultores familiares com um principal fator em comum, ter sua comercialização de produtos na Feira Livre de Dom Pedrito/RS, onde através de entrevistas foram apontados os principais desafios enfrentados por estes agricultores para poderem comercializar seus produtos. Os principais resultados apontam sobre a deficiência na infraestrutura de estradas que ligam o interior do município ao local de venda, ou seja, da propriedade até a feira realizada no centro da cidade, principalmente levando em consideração fatores climáticos como chuva e alagamentos. Problemas com logística causam dificuldades aos agricultores familiares de Dom Pedrito, alguns grupos sentem melhores condições de infraestrutura e conseguem manter suas atividades produtivas e de comercialização na Feira, mas para outros agricultores, são graves os problemas enfrentados como más condições de vias, falta de manutenção nas estradas, falta de pavimentação e fatores climáticos. Essas condições interferem no aspecto ligado à Feira, por vezes impossibilitando o agricultor de efetuar suas vendas, acarretando em perda de produção, aumento de custos e diminuição de renda à família.

Palavras-chave: Logística. Infraestrutura em estradas. Agricultura familiar. Dom Pedrito.

Logistical challenges in family farming production in DomPedrito – RS, Brazil: a multiple case study

Joélio Farias Maia^a, Shirley Grazieli da Silva Nascimento^b & Daniel Hanke^c

Abstract: This work is part of a more extensive study on the management of family farming activities in the municipality of Dom Pedrito-RS and aimed to discuss the challenges of logistics in the distribution of production from family farming, linked to participating farmers of Feira Livre de Dom Pedrito. To achieve the objectives of this work, a qualitative research was conducted through interviews with participatory observation in a multiple case study, performed in the first semester of 2018 and interpreted through textual discourse analysis. Sixteen family farmers with one main factor in common participated in this study: they commercialized their products at the Feira Livre de Dom Pedrito. In this location, through interviews, the main challenges faced by these farmers to market their products were pointed out. The main results highlight the deficiency in the road infrastructure connecting the interior of the municipality to the place of sale. That is, from the property to the fair held

a Graduate in Agribusiness. Postdoc in Agribusiness at UNIPAMPA – Federal University of Pampa. maia.joelio@gmail.com <http://orcid.org/0000-0003-3616-7630>

b Postdoc in Territorial Development and Agro-Industrial Systems. Professor at UNIPAMPA – Federal University of Pampa. shy.nascimento@gmail.com

c Ph. D. in Soil Science. Professor at UNIPAMPA – Federal University of Pampa. hankesolos@gmail.com <https://orcid.org/0000-0001-9546-8527>

in the city center, mainly taking into account climatic factors such as rain and flooding. Logistics problems cause difficulties for Dom Pedrito family farmers. Some groups feel better infrastructure conditions and can maintain their production and marketing activities at the Fair. However, for other farmers, the problems faced as poor road conditions, lack of maintenance are serious on roads, lack of paving and weather factors. These conditions interfere with the aspect related to the Fair, sometimes preventing farmers to make their sales, resulting in loss of production, increased costs and decreased family income.

Keywords: Logistics. Road infrastructure. Family farming. Dom Pedrito.

Desafíos logísticos en la producción de agricultura familiar en Dom Pedrito - RS, Brasil: un estudio de caso múltiple

Joélio Farias Maia^a, Shirley Grazieli da Silva Nascimento^b y Daniel Hanke^c

Resumen: Este trabajo es parte de un estudio más amplio sobre la gestión de actividades de agricultura familiar en el municipio de Dom Pedrito-RS, y tuvo como objetivo discutir los desafíos de la logística en la distribución de la producción de la agricultura familiar, vinculada a los agricultores que participan en el mercado de agricultores Don Pedrito. Para lograr los objetivos de este trabajo, se realizó una investigación cualitativa a través de entrevistas con observación participativa en un estudio de caso múltiple, realizado en el primer semestre de 2018 e interpretado a través del análisis textual del discurso. Participaron en este estudio dieciséis agricultores familiares con factor principal en común que comercializan sus productos en Don Pedrito Free Market, donde a través de entrevistas señalaron los principales desafíos que enfrentan estos

a Graduación en Agronegocio. Estudiante de Postgrado en Agronegocio por UNIPAMPA - Universidad Federal de Pampa. maia.joelio@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0003-3616-7630>

b Postgrado en Desarrollo Territorial y Sistemas Agroindustriales. Profesor en la UNIPAMPA - Universidad Federal de Pampa. shy.nascimento@gmail.com

c Doctorado en Ciencias del Suelo. Profesor en la UNIPAMPA - Universidad Federal de Pampa. hankesolos@gmail.com <https://orcid.org/0000-0001-9546-8527>

agricultores para poder comercializar sus productos. Los principales resultados apuntan a la deficiencia en la infraestructura de carreteras que conectan el interior del municipio con el lugar de venta, es decir, desde la propiedad hasta la feria celebrada en el centro de la ciudad, principalmente teniendo en cuenta factores climáticos como la lluvia y las inundaciones. Los problemas de logística causan dificultades a los agricultores familiares de Don Pedrito, algunos grupos sienten mejores condiciones de infraestructura y pueden mantener sus actividades productivas y de comercialización en la feria, pero para otros agricultores, los problemas que enfrentan como malas condiciones de las carreteras y falta de mantenimiento son graves, pues falta de pavimentación y luchan por factores climáticos. Estas condiciones interfieren con el aspecto relacionado con la feria, lo que a veces imposibilita que los agricultores realicen sus ventas, resultando en una pérdida de producción, mayores costos y menores ingresos para la familia.

Palabras clave: Logística. Infraestructura vial. Agricultura familiar. Don Pedrito.

1. Introdução

A agricultura familiar é um importante setor econômico-social do Brasil, responsável pela produção de 60% da alimentação básica (Portugal, 2004), e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2018) a agricultura familiar ocupa aproximadamente 85% das propriedades rurais do Brasil, sendo responsável por 38% do valor bruto originado pela agropecuária brasileira, destacando que para isso, utiliza 25% da área agricultável do país (BECKER; SACO DOS ANJOS, 2010).

No Rio Grande do Sul, são aproximadamente 378 mil propriedades com produção agrícola familiar, variando entre culturas permanentes, temporárias e áreas de pastagem e forrageira (LEAL et al., 2015). No município de Dom Pedrito, segundo dados do Censo Agropecuário de 2006, as propriedades com atividade agrícola familiar somavam 713 estabelecimentos (IBGE, 2018), demonstrando a importância do setor na economia e sociedade local.

Segundo Almeida et al. (2015), a agricultura familiar é caracterizada por pequenas propriedades, sendo de posse da família a terra e os recursos produtivos, com baixa adição de recursos químicos, com atividades direcionadas para a produção de alimentos e bens de consumo. Logo, diante da necessidade de escoamento dessa produção, encontra-se o objetivo deste trabalho, onde é necessário discutir os desafios da logística na distribuição da produção oriunda da agricultura familiar de um grupo de agricultores familiares de Dom Pedrito.

A agricultura representa hoje no Brasil um processo fundamental de desenvolvimento, no entanto é necessária melhoria do processo logístico que a atenda, uma vez que esta é uma ferramenta útil para a busca da sustentabilidade (TROMBINI; TAKENAKA, 2015).

No que tange a agricultura familiar, a logística poderia ser implantada como instrumento de apoio ao agricultor e suas redes

produtivas, agregando valor a produção e reduzindo custos (TROMBINI; TAKENAKA, 2015), pois “a logística é um modo de gestão que cuida especialmente da movimentação dos produtos, nos diversos segmentos dentro de toda cadeia produtiva de qualquer produto, inclusive nas diferentes cadeias produtivas” (LOURENÇO, 2009, p. 23).

Em se tratando de infraestrutura, um problema grave enfrentado pelo agricultor é a má conservação de rodovias e estradas, elevando custos de frete, aumentando a concorrência, tempo de entrega do produto e, na qualidade de que este produto se apresentará ao consumidor, ocasionando prejuízos ao agricultor (DE ARAÚJO; PONTES, 2018).

No que pese a esta questão, evidencia-se que uma parte expressiva da produção da agricultura familiar não consegue circular, mesmo em cadeias curtas, por falta de condições das rodovias e estradas de ligação entre o interior do município e o centro urbano (NASCIMENTO et. al., 2019).

Neste sentido, uma “logística mais eficiente pode contribuir para o aumento da renda em países em desenvolvimento, promovendo também a inclusão, especialmente de pequenos agricultores ao longo das cadeias agroalimentares” (CAIXETA FILHO, 2010, p. 19).

Sendo assim, este trabalho aborda a questão logística direcionado para a infraestrutura em estradas de ligação, do interior ao centro urbano do município, com ênfase nas atividades voltadas para a distribuição física da produção agrícola familiar, realizada via estradas em Dom Pedrito.

2. Metodologia

A pesquisa que deu origem aos dados discutidos neste artigo foi realizada no município de Dom Pedrito, RS. Este município tem se destacado nacionalmente por sua aptidão agrícola, que é responsável pela principal fonte de renda à população, ou seja,

35% do Produto Interno Bruto (diretamente), embora esse percentual possa alcançar cerca de 70% do PIB (indiretamente) em áreas relacionadas com a produção agropecuária (MAIA et. al., 2019).

Para atingir o objetivo deste trabalho foi realizado um estudo de casos múltiplos, de caráter exploratório (YIN, 2015) por tratar-se de imersões a campo em diferentes propriedades agrícolas familiares. Para Gil (2009) considera-se com maior poder de convencimento, as respostas obtidas via estudos de casos múltiplos, no direcionamento de testar, comparar ou aperfeiçoar teorias.

As imersões a campo ocorrerão durante os meses de janeiro a maio de 2018. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um roteiro com questões abertas e fechadas construídas com base nas indagações que nortearam o objetivo deste estudo. Foram entrevistados 16 agricultores familiares que integram o grupo de feirantes que realizam a feira livre comunitária municipal. Para subsidiar a compreensão do universo empírico também se lançou mão de observação não participante e registro fotográfico (BAUER; GASKELL, 2012).

Em relação ao conteúdo abordado durante as entrevistas questionou-se sobre Localização da propriedade; ii) distância da propriedade até a Feira Livre; iii) área total; iv) condições de estradas e rodovias de ligação até o centro urbano; v) cenário geral no que tange a infraestrutura logística (neste estudo direcionado às estradas e rodovias).

Os resultados foram analisados a luz da análise textual de discurso. Inicialmente procedemos com a desconstrução e unitarização do corpus, posteriormente realizamos a leitura e significação do material para posterior categorização dos discursos e finalmente prosseguimos com a descrição e interpretação (MORAES; GALIAZZI, 2016). Os resultados encontrados estão descritos e discutidos na seção que segue.

3. Resultados e discussões

Para melhor compreensão dos resultados aqui expressados, faz-se necessária a identificação de cada agricultor familiar e a respectiva localização de sua propriedade para saber como é o atual cenário em termos de infraestrutura de estradas para deslocamento e transporte de sua produção até a zona urbana de Dom Pedrito, onde ocorre a Feira Livre possibilitando acesso a esta tão importante forma de comércio, geração de renda e espaço social. A Tabela 1 apresenta os dados referente a localização e distância das propriedades dos agricultores familiares participantes deste estudo.

Tabela 1 – Características das propriedades familiares em estudo

Código de Questões	Localização da Propriedade	Distância até a Feira (km)	Área Total (hectares)
AF1	Jockey Club	4,3	3
AF2	Santa Maria Chico	10,9	5
AF3	Fontouras	18,0	4,5
AF4	Sanga Preta	21,5	70
AF5	Sanga Preta	19,3	10
AF6	Estrada do Meio	17,0	14
AF7	Rincão da Figura	3,0	3
AF8	Lagoa do Forno	7,8	5
AF9	Urbano (sede)	1,1	1
AF10	Estrada do Meio	15,2	3,5
AF11	Rincão da Figura	2,5	1
AF12	Passinho do Amor	22,0	1
AF13	Estrada do Meio	10,4	18
AF14	Assentamento Upacaray	25,5	13,8
AF15	Assentamento Upacaray	26,9	13,8
AF16	Ponche Verde	26,4	13,8

Fonte: Autores.

Conforme apresenta a Tabela 1, em relação à área total de

cada propriedade, foram encontradas diversas medidas, ficando a menor propriedade em 1 hectare e a maior em 70 hectares, este dado engloba pequenas propriedades, inclusive terrenos urbanos, assentamentos da reforma agrária com distribuição de terra por igual de área (13,8 ha) e propriedades maiores, chegando a 70 hectares.

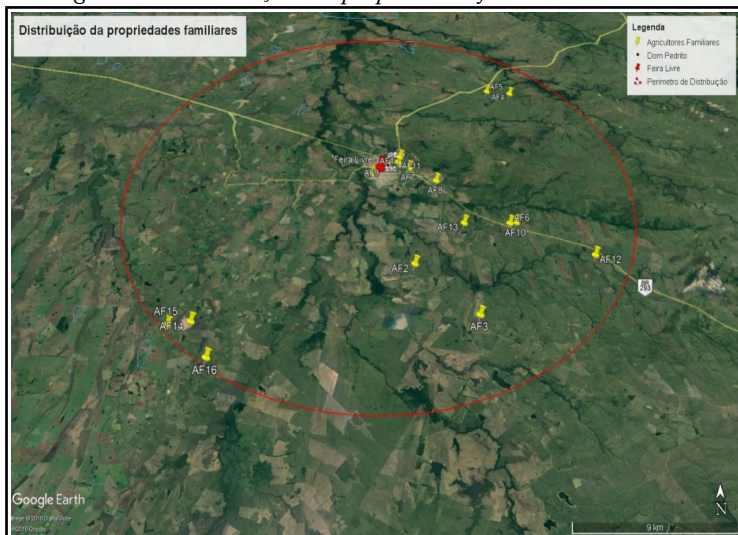
Todos os agricultores familiares participantes deste estudo cultivam hortaliças e legumes para comercialização na Feira Livre, e em doze casos, outros produtos também são cultivados ou produzidos, como frutas, produção pecuária de corte e leite, laticínios, pães e doces, incrementando a renda da família. Toda via é possível além da produção de olericultura, ter outras fontes de renda variadas, como, por exemplo, pecuária, caracterizando as formas de produção representados por estes agricultores.

Os dezesseis agricultores familiares participantes deste estudo, estão distribuídos em um raio máximo de vinte quilômetros do local de realização da Feira Livre, uma distância relativamente pequena para um município com grandes extensões de terra como Dom Pedrito, entretanto, há um contraste evidente englobado nesta “pequena distância”, conforme demonstra a Figura 1.

Na distribuição das propriedades familiares apresentada na figura 1, a menor distância entre a propriedade e o local de realização da feira é 1,1 quilômetro e a maior distância, entre os dois pontos (produção e feira) é de 26,9 quilômetros, este fato pode causar impactos diferentes entre o agricultor mais próximo e o mais distante da Feira, pois os custos e despesas aumentam em relação à produção.

Cabe salientar as distintas condições de infraestrutura das estradas que ligam o interior do município até o local da Feira, ou seja, dos agricultores familiares até a sua praça de comércio.

Figura 1 – Distribuição das propriedades familiares em estudo



Fonte: Autores.

O grupo 1 (Quadro 1) formado por cinco agricultores (AF1, AF7, AF8, AF9 e AF11) está situado de forma privilegiada em relação aos demais, pois está localizado muito próximo à feira, cerca de 5 quilômetros de raio, facilitando o deslocamento e transporte da produção, confirmando o pensamento de Trombini e Takenaka (2015), onde utiliza-se a logística como uma ferramenta de apoio e agregação de valor ao produto.

Os excertos apresentados no Quadro 1 ilustram as facilidades dos agricultores familiares pertencentes ao grupo 1. Devido à proximidade com o centro urbano, ou até mesmo a propriedade ser dentro da cidade, este grupo tem algumas vantagens em relação aos demais grupos, pois pode estar presente na Feira mesmo em dias de chuva, acesso rápido com vias em boas condições, baixo custo com transporte dos produtos.

Quadro 1 – Trechos das entrevistas com agricultores familiares do grupo 1

Excerto	Entrevistado /Localidade
“Por morar e trabalhar bem pertinho do centro (urbano da cidade) é muito tranquilo essa questão de transporte das mercadorias”	AF1 / Jockey Club
“Minha localização (propriedade) é muito boa, num pulo já estou na Feira, isso economiza em custo de gasolina”	AF7 / Rincão da Figura
“Aqui (propriedade) já é zona rural do município, mesmo assim é perto e por via asfalto não tenho problema com logística na produção”	AF8 / Lagoa do Forno
“Estamos a algumas quadras da Feira, é muito bom para minhas vendas [...] imagine se todos agricultores da Feira tivessem essa facilidade ou se fossem asfaltadas as estradas”	AF9 / Urbano (Sede)
“Sempre que tem Feira, chego bem cedo, não tenho problema com acesso, pois moro dentro da cidade	AF11 / Rincão da Figura

Fonte: Autores.

A Figura 2 representa o grupo 2, formado por 4 (quatro) agricultores (AF6, AF10, AF12 e AF13) que tem suas propriedades à margem ou muito próximas da BR-293, rodovia asfaltada que facilita o deslocamento e transporte, embora mais distante do ponto de comércio do grupo 1, o que acarreta em maiores despesas com o transporte de insumos e da produção, diminuindo a margem de lucro desta produção.

Conforme relato de alguns agricultores do grupo 2, ficam evidente os limites que se apresentam em razão da logística, conforme conteúdo descrito no Quadro 2.

Figura 2 – Estrada de acesso em condições normais de uso



Fonte: Autores.

Quadro 2 – Trechos das entrevistas com agricultores familiares do grupo 2

Excerto	Entrevistado /Localidade
“Por a propriedade ser próxima da BR facilita na hora de levar a produção para venda, o problema é a despesa com combustível, tá muito caro”	AF6 / Estrada do Meio
“A estrada asfaltada facilita e muito no transporte das hortaliças, além de agilizar a questão de insumos que preciso”	AF10 / Estrada do Meio
“O trecho de chão até minha propriedade é pequeno, imagina se fosse tudo faixa, seria uma maravilha”	AF12 / Passinho do Amor
“Quando chove, faço uma volta maior para sair pela BR, só assim consigo chegar na Feira, pela outra estrada com barro não tem condições de passar, por isso acabo gastando mais com transporte, mas, pelo menos, consigo ir a Feira”	AF13 / Estrada do Meio

Fonte: Autores.

A Figura 2 ilustrou a Rodovia BR 293 e estradas de acesso às propriedades e é complementada com excertos apresentados no Quadro 2, dados referentes ao grupo 2 de agricultores familiares. Como é possível perceber o fato de ser uma estrada asfaltada é mencionado nos excertos do grupo, destacando a fácil locomoção e acesso, embora algumas particularidades de cada propriedade ainda dificultem essa ação em determinados períodos, como, por exemplo, épocas chuvosas.

É importante destacar a questão de custos referenciada pelos agricultores, que por vezes fazem uma rota maior entre sua propriedade e o local da Feira, acarretando em um aumento de custos e diminuição da receita arrecadada na venda dos produtos, tendo em vista que esse custo maior não pode ser acrescentado ao produto, pois este ficaria fora de mercado.

Já o grupo 3, formado pelos agricultores AF4 e AF5, situado em mais de vinte quilômetros da sede do município, tem como via de deslocamento a RS-630, estrada de chão que ainda oferece boas condições para o deslocamento desses agricultores, apesar de elevar os custos e despesas da produção e apresentar algumas peculiaridades, conforme Quadro 3.

Quadro 3 – Trechos das entrevistas com agricultores familiares do grupo 3

Excerto	Entrevistado /Localidade
“O transporte é tranquilo, o gasto com manutenção da caminhonete é alto, pois a estrada é pura pedra”	AF4 / Sanga Preta
“Dizem que já era pra estar asfaltada (RS-630), mas ainda bem que não faz barro na estrada, o problema é quando chove muito e alaga as pontes, não dá pra passar, nem para ir na Feira”	AF5 / Sanga Preta

Fonte: Autores.

No Quadro 3 é possível observar uma dificuldade maior por parte dos agricultores em acessar a Feira em função da estrada, principalmente nos dias de chuva forte que resulta em alagamentos na via devido às condições de relevo apresentadas.

Outra questão importante é citação de que a estrada já deveria estar asfaltada, conforme AF5. Essas características diferem o grupo 3 do grupo 1 e 2, embora a situação mais complicada em relação à logística de estradas seja a do grupo 4.

A Figura 3 ilustra a difícil situação enfrentada pelo grupo 4, composto por cinco agricultores, que residem em localidades distintas, mas que possuem o mesmo problema de péssimas condições de estradas. Dois agricultores estão situados na Estrada Santa Maria Chico (AF2 e AF3) e os demais situados na localidade de Ponche Verde (AF14, AF15 e AF16); estes enfrentam graves problemas com a locomoção, devido às más condições de estradas de acesso, sendo em algumas ocasiões impedidos de ir até o local de realização da Feira Livre (Quadro 4).

Figura 3 – Estradas de terra do interior em más condições de uso



Fonte: Autores.

Quadro 4 – Trechos das entrevistas com agricultores familiares do grupo 4

Excerto	Entrevistado /Localidade
“Sempre que chove é problema para ir a Feira, principalmente por alagamentos na estrada, carro pequeno não passa”	AF2 / Santa Maria Chico
“Dia de chuva é um sacrifício ir até a cidade, da vontade de nem ir porque é muita dificuldade com o barro e enchente nas pontes”	AF3 / Fontouras
“Nossas estradas são complicadas, é um saibro amarelo, só passa tracionado (carro 4x4)”	AF14 / Assentamento Upacaray
“Dia que chove nem vou à Feira, é <i>brabo</i> perder os produtos, mas não tem como ir a cidade, daí não tem venda e nem dinheiro no bolso”	AF15/ Assentamento Upacaray
“É sempre complicado, não <i>ta</i> fácil para nós agricultores, as estradas são ruins e esburacadas, dificulta muito”	AF16 / Ponche Verde

Fonte: Autores.

Problemas como este enfrentado pelos protagonistas desta pesquisa também são evidenciados em outros locais do país como explicita o trabalho de De Araújo e Pontes (2018).

Neste sentido, Caixeta Filho (2010) comenta que quando ocorre expansão da área de produção agrícola para longe do centro de comércio, caso deste grupo de agricultores, torna-se necessário o desenvolvimento de uma logística eficiente para atender a demanda destes produtores e sua necessidade de escoamento de produtos.

A infraestrutura de estradas em más condições, por vezes dependendo do clima e volume de chuvas, impossibilita os agricultores de praticar a venda de seus produtos e por consequência não obter renda nestes períodos e até a perda dos produtos que por suas características sazonais podem ficar fora de condições de venda para o consumidor, neste caso indo ao encontro às afirmações de Caixeta Filho (2010), que fala sobre a importância de infraestrutura de estradas para o setor agropecuário brasileiro.

4. Considerações parciais

A principal constatação deste trabalho explicita sobre os problemas enfrentados pelos agricultores familiares para poder comercializar seus produtos na Feira Livre de Dom Pedrito, onde más condições de conservação de estradas e consequência de chuvas, alagamentos e demais fenômenos climáticos, causam dificuldades para grupos de agricultores situados em locais de difícil acesso durante esses eventos climáticos, e por consequência, a não comercialização de seus produtos e mercadorias acarretando em perdas de produção e mais gravemente em não obtenção de renda ao agricultor familiar. Embora para outro grupo, situado mais próximo do perímetro urbano, esses fatos não causem tanto impacto na logística de suas comercializações.

Perceptivelmente uma logística deficiente como forma de deslocamento e escoamento da produção agrícola tende a causar impactos negativos ao agricultor familiar, acarretando em perdas de produção e consequentemente prejuízos à renda da família.

Observa-se neste sentido a necessidade de maiores estudos e pesquisas no tema, assim como reflexões não somente no âmbito acadêmico, mas igualmente em outras esferas públicas, focando esforços para melhoria dos cenários logísticos, principalmente para a agricultura familiar.

Referências

ALMEIDA, G.; VALENTIM, G.; MOREIRA, I.; MARIA, J.; OLIVIA, M.; ASSIS, R. **Campesinato e agricultura familiar**. 2015. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/guilvalentim/campesinato-e-agricultura-familiar-54968354>. Acesso em: 15 de jul. de 2019.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 10. ed. Petrópolis. Rio Janeiro: Ed. Vozes. 2012. 516p.

BECKER, C.; SACO DOS ANJOS, F. Segurança alimentar e desenvolvimento rural: limites e possibilidades do programa de aquisição de alimentos da agricultura familiar, em municípios dos Sul Gaúcho. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas-SP, v. 17, n. 1, p. 61-72, 2010.

CAIXETA FILHO, J. V. Logística para a agricultura brasileira. **Revista Brasileira de Comércio Exterior**, Rio de Janeiro, v. 103, n. 1, p. 18-30, 2010.

DE ARAÚJO, H. G.; PONTES, J. S. J. Participação do agronegócio no PIB brasileiro e sua dependência do sistema rodoviário para o escoamento da produção. **REMIPE: Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, Osasco-SP, v. 4, n. 2, p. 239-250, jul./dez. 2018.

GIL, A. C. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo agropecuário 2006**. Brasília: IBGE, 2006. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro_2006.pdf. Acesso em: 15 jul. 2019.

JUNQUEIRA, G. D. Um chamamento para o agronegócio. **AgroANALYSIS**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 44-45, fev., 2014.

LEAL, P. da R.; SPANEVELLO, R. M.; CHRISTOFARI, L. F.; GIRARDI, C. Análise do processo gerencial de propriedades familiares. In: Seminário Internacional Sobre Desenvolvimento Regional, 7., 2015, Santa Cruz do Sul-RS. **Anais [...]**. UNISC, p. 1-18, 2015.

LOURENÇO, J. C. **Logística agroindustrial: desafios para o Brasil na primeira década do século XXI**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

MAIA, J. F.; NASCIMENTO, S. G. da S.; HANKE, D.; ÁVILA, M. R. de. Perspectivas de gestão na agricultura familiar: ferramentas utilizadas por agricultores familiares em Dom Pedrito-RS. In: **Congreso Ciencias Sociales Agrarias**, 4., 2019, Montevideo – UY. **Anais [...]**. Montevideo-UY: FAGRO, p. 1-13, 2019. Disponível em: <http://www.fagro.edu.uy/images/stories/DptoCCSS/doc/resu>

[menes/trabajos_completos/MAIA_JOELIO_FARIAS_Eje_4.p](#)
[df](#). Acesso em: 18 nov. 2019.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

NASCIMENTO, S. G. da S.; MANCILHA, V. E.; HANKE, D.; BECKER, C.; ÁVILA, M. R. de. Diversificação produtiva como estratégia de apoio à segurança alimentar e nutricional entre os agricultores familiares na campanha gaúcha. **Cultura Agronômica: Revista de Ciências Agronômicas**, Ilha Solteira, v. 28, n. 1, p. 82-96, 2019.

PORTUGAL, A. D. O desafio da agricultura familiar. **Revista Agroanalysis**, São Paulo, mar., 2004.

TROMBINI, C. L. A.; TAKENAKA, E. M. M. A logística como instrumento de apoio ao desenvolvimento regional – O caso do Assentamento São Bento III em Mirante do Paranapanema (SP). **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, Tupã, v. 11, n. 2, p. 1-10, 2015.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman 2015.